

DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES COMUNICACIONAIS NO AUTISMO (DHACA) COM O USO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AMPLIADA: PROJETO DE EXTENSÃO

Ana Cristina Montenegro, Ivana Xavier Jakciane Pereira, Rafaella Asfora Lima
Universidade Federal de Pernambuco- UFPE
aac.montenegro@gmail.com



INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental, caracterizada pela presença de déficits sociocomunicativos e de padrões de comportamentos repetitivos e restritos¹. A Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) tem sido utilizada no atendimento às crianças com TEA proporcionando melhora significativa no desenvolvimento da comunicação e linguagem, com resultados favoráveis quanto ao aumento das habilidades comunicativas com impacto direto no desenvolvimento geral e qualidade de vida²⁻³.

OBJETIVO

Verificar o desenvolvimento da comunicação funcional em crianças com TEA que utilizam recursos de CAA.

METODOLOGIA

Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa, aprovado pelo Comitê de Ética sob n. 66933317.9.0000.5208. Participam 10 crianças, entre 2 a 7 anos, com diagnóstico de TEA leve a moderado, que foram submetidas a atendimentos fonoaudiológicos individuais semanais. A proposta foi desenvolver as habilidades comunicacionais utilizando o método DHACA com atividades lúdicas selecionadas a partir das preferências da criança, utilizando dicas físicas, visuais e verbais. A proposta do método foi desenvolver as seguintes habilidades: Atenção compartilhada com entrega de figuras (ACEF); Atenção compartilhada com entrega de figuras com interlocutor distante da criança (ACED); Ampliação de vocabulário(AV); Construção de frases com “eu quero”(CFEQX); Construção de frases com “eu quero com interlocutores e contextos diversos”(CFEQXID) Construção de frases com “eu quero” mais duas palavras (CFEQXXID); Construção de frases com quatro ou mais palavras(CF4OP); Construção de narrativas(CND).

Os recursos de CAA utilizados foram:

-Pranchas de baixa tecnologia com figuras móveis - quatro crianças utilizaram este recurso;

-Pranchas de baixa tecnologia com figuras fixas “Core Words” - com tabela de sessenta figuras fixas (vocabulário base) mais tiras anexas com figuras de categorias semânticas diversas (vocabulário acessório) - seis crianças. Cinco crianças usaram prancha fixa, sendo uma delas adaptada - com figuras em LIBRAS e pictogramas; e uma utilizou o recurso de alta tecnologia - tablet com aplicativo de CAA “aBoard”.

Os principais critérios para seleção do recurso foram: atenção compartilhada, contato visual e interação.

RESULTADOS

Todas as crianças desenvolveram habilidades comunicativas com o uso de prancha de CAA.

- As crianças que utilizaram a prancha fixa, alcançaram a habilidade “Construção de Frase com EU QUERO + duas palavras”, média de 18 sessões.

- Dentre as que utilizaram a prancha móvel, uma atingiu a habilidade “Atenção compartilhada com entrega de figuras”, outra “Construção de Frases com o Eu quero + uma palavra” e duas alcançaram “Construção de Frases com o Eu quero + duas palavras”.

Foi constatado que o uso da prancha fixa promoveu o desenvolvimento de habilidades comunicativas mais complexas. Influenciaram no desenvolvimento das habilidades a quadro clínico das crianças e o engajamento familiar no processo terapêutico.

CRIANÇA	PRANCHA	SESSÕES	HABILIDADE
1	Fixa	13	3- CFEQXXID
2	Fixa	15	3- CFEQXXID
3	Fixa	19	3- CFEQXXID
4	Fixa	26	3- CFEQXXID
5	aBoard	10	3- CFEQXXID
6	Fixa adaptada	14	2- CFQEXID
7	Móvel	15	2- CFEQXID
8	Móvel	37	2- CFEQX
9	Móvel	30	2- CFEQX
10	Móvel	8	1- ACEF



CONCLUSÃO

O uso da CAA com o método DHACA, promoveu o desenvolvimento da comunicação funcional, nos aspectos morfosintático, semântico, pragmático, além de aumento de tempo de atenção compartilhada e interação social em crianças com TEA.

DESCRITORES

Transtorno Autístico; Fonoaudiologia; Comunicação; Linguagem Infantil

REFERÊNCIAS

- 1 American psychiatric association. ASHA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais - DSM-5. Tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento et al. Revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli et al. Porto Alegre: Artmed, 2014.
2. Zanon RB, Backes B, Bosa CA. Identificação dos primeiros sintomas do autismo pelos pais. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília. 2014; 30: 25-33.
- 3 Monnerat T, Walter CCF. A estimulação precoce e a comunicação alternativa para crianças com Transtorno do Espectro do Autismo: relatos de casos utilizando o PECS-Adaptado. In:Trilhando juntos s comunicação alternativa. Marília: ABPEE, 2017.
- 4 Togashi CM, Walter CCF. As contribuições do uso da comunicação alternativa no processo de inclusão escolar de um aluno com Transtorno do Espectro do Autismo. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília. 2016 Jul- Set; 22: 351-366.

FONTE DE FINANCIAMENTO

PROEXT
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO

